



TRATAMENTO DE BALISTES CAPRISCUS (GMELIN,1789) PARASITADOS POR LARVAS DE CESTODA EM CONDIÇÕES EXPERIMENTAIS

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

CARVALHO; Gabriel Domingos¹, LAVANDER; Henrique David Lavander², FÓ SSE; Kaynan de Moura³, LIMA; Ianca de Oliveira Silva⁴, LIMA; Douglas Fernandes Lima⁵, GONÇALVES; Mileni da Silva Pereira⁶, SILVA; Juliano Izidoro da Silva⁷, CARDOSO; Leonardo Demier⁸, SILVA; Maria Aparecida da Silva⁹

RESUMO

Balistes capriscus (Gmelin,1789) é uma espécie de peixe marinho da Ordem Tetraodontiformes, Família Balistidae, conhecida popularmente no Brasil como peixe-porco, cangulo, porquinho ou peroá. Existem poucos registros científicos sobre a fisiologia desta espécie no litoral brasileiro, bem como não há registros sobre técnicas de manejo e cultivo desta espécie. O objetivo deste trabalho é descrever um tratamento antiparasitário em exemplares de *Balistes capriscus* mantidos em um sistema de cultivo experimental. Os peixes foram capturados na região costeira do litoral sul do Espírito Santo e ficaram mantidos em sistema fechado de aquicultura experimental, no Laboratório de Nutrição e Propagação de Organismos Aquáticos do Ifes Campus Piúma, alojados em tanque circular com capacidade para 15 mil litros. Para manutenção da qualidade de água, o tanque foi mantido em recirculação com um filtro mecânico, filtro biológico e filtro ultra violeta (70w). Monitorou-se diariamente os parâmetros físico-químicos da água, que apresentaram as seguintes médias: oxigênio dissolvido 3,9mg.L⁻¹, pH 8,1, temperatura 22,23°C, salinidade 34,5, amônia e nitrito mantiveram-se em níveis indetectáveis por testes colorimétricos. Os exemplares adultos possuíam medidas médias de comprimento e peso, respectivamente 25cm e 324g. Os animais foram triados, por meio de ultrassonografia, para separação em lotes de animais parasitados e não parasitados. Em testes realizados previamente, foi possível padronizar, por meio da imagem ultrassonográfica, a presença de formas larvais de cestóides, da ordem Trypanorhyncha, na cavidade celomática dos peixes. Foram separados cinco grupos de animais parasitados, com três animais cada, sendo: Grupo 0 (animais não tratados) e os Grupos I, II, III e IV (animais tratados com Praziquantel 10%, em pó, em dose única). Os grupos I e II receberam o medicamento diluído em água, por via oral, com auxílio de uma pipeta, nas seguintes dosagens 10mg/kg e 20mg/kg, respectivamente. Os grupos III e IV receberam o medicamento diluído na água do tanque, na concentração de 10mg/L e 20mg/L, respectivamente. Foi realizada a coleta de sangue dos animais 24 horas antes da administração do antiparasitário. Os grupos ficaram alojados em tanques menores, de 100 litros cada. Após 24 horas, foi realizada a coleta de sangue e procedida a eutanásia dos animais, sendo que os animais do Grupo IV já estavam mortos. Todos os peixes foram submetidos à necropsia, sendo que nos grupos tratados (I, II, III e IV) somente 2 animais de cada grupo apresentaram formas parasitárias na cavidade celomática, variando de uma a duas larvas por animal, porém todas mortas, sem atividade. Os

¹ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

² Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

³ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, fossikaynan@gmail.com

⁴ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, silvaianca445@gmail.com

⁵ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, douglasengpes2022@gmail.com

⁶ Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes Campus Piúma, milagardioli4@gmail.com

⁷ SJMVET Imagem, juliano@simvetimagem.com.br

⁸ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, leonardodemier@hotmail.com

⁹ Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes Campus Alegre, mvmariaaparecida@gmail.com

animais tratados apresentavam uma quantidade discreta de líquido na cavidade celomática. Os animais do Grupo III apresentaram um aumento nos valores absolutos para leucócitos totais, segmentados, linfócitos, monócitos, eosinófilos e trombócitos. Como as formas larvais remanescentes estavam mortas, pode-se considerar que o uso de Praziquantel seja uma alternativa para o tratamento de cestoides em *Balistes capriscus* em condições de cultivo. Por ser teste de uso de medicamento, se faz necessário a realização de novos estudos para padronização das doses administradas. *Agradecimento ao Ifes pelo suporte para realização do trabalho e a Fapes pelo financiamento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Balistidae, peixe-porco, peroá, praziquantel